

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CórNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Morais de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICO E EXPERIMENTAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO

Data de aceite: 19/12/2019

Data de submissão: 14/10/2019

Antônio de Magalhães Marinho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/2330263368487131>

Suzana da Silva Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/6664828787007401>

Maria Lelita Xavier

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/3521578021058892>

Julia Marinho Ribeiro

CAP / UFRJ Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Este estudo tomou como base a equação de estruturação de PT desenvolvida por Marinho. Ele tem como objetivos apresentar um modelo que evidencie todas as etapas e todas as características necessárias para a execução adequada do PT. A equação é composta por 5 variáveis: procedimentos, profissional, infraestrutura, indicadores e riscos. O PT abordado neste no estudo refere-se aos

setores de vacinação, a partir desse exemplo pretende-se tornar mais visível todas as etapas do PT em Setores de Imunização. Por outro lado, evidenciar a importância da aplicação sistemática de uma metodologia para buscar continuamente a melhoria do Processo de Trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Processo de Trabalho; Gerenciamento.

THE STRUCTURING OF THE WORK PROCESS IN THE APPLICATION OF IMMUNOBIOLOGICALS: PROPOSAL OF A MODEL

ABSTRACT: This study was based on the structuring equation of PT developed by Marinho. It aims to present a model that evidences all the steps and all the necessary characteristics for the proper execution of the PT. The equation consists of 5 variables: procedures, professional, infrastructure, indicators and risks. The PT approached in this study refers to the vaccination sectors, from this example intends to make more visible all the stages of PT in immunization sectors. On the other hand, it evidences the importance of the systematic application of a methodology to continually seek the improvement of the work process.

KEYWORDS: Vaccination; work process; Management

INTRODUÇÃO

Com base na teoria geral dos sistemas (TGS), que surgiu com os trabalhos do biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy, publicados entre 1950 e 1968, surgiu um conceito revolucionário sobre sistemas:

“Sistema é um conjunto de elementos dinamicamente relacionados entre si, formando uma atividade para atingir um objetivo, operando sobre entradas (informações, energia, matéria) e fornecendo saídas (informações, energia e matéria) processadas”.

Assim, foram observados que um sistema possui um conjunto de cinco (5) componentes ou parâmetros: input (entrada), processing /transmation (processamento / transformação), output (saída), evaluation (avaliação), feedback (retroalimentação) e Environment (ambiente). As entradas - são os recursos que a organização obtém ou extrai do ambiente, abrangem as informações, capital, mão-de-obra, equipamentos, etc. O Processo de transformação – refere-se à competência dos trabalhadores que compõem a organização para transformar os recursos da entrada em bens e serviços nas saídas. As Saídas são os resultados do processamento na forma de bens, serviços ou produtos que são destinados ao usuário ou cliente final. O Controle e avaliação – sua maior responsabilidade é verificar se as saídas são coerentes com os objetivos estabelecidos. A Retroalimentação é um processo de comunicação que reage a cada entrada, o *Feedback* –corresponde ao retorno das informações. Ele visa manter o desempenho de acordo com o padrão ou critério escolhido. O Ambiente – é caracterizado por um conjunto de elementos que não pertencem ao sistema, onde qualquer alteração no sistema pode mudar ou alterar os elementos e ainda qualquer alteração nos elementos pode mudar ou alterar o sistema. O ambiente de um sistema sofre influência de: mão-de-obra, concorrência, consumidores, fornecedores, governo, tecnologia e comunidade (MOTA, 1971).

Foram destas bases teóricas que Marinho (2012) elaborou a definição do Processo de Trabalho (PT) que será utilizado nesse estudo. Com isso, o Processo de Trabalho é o conjunto de atividades envolvidas no processamento/ transformação de insumos (entrada) em produtos (bens ou serviços), inserido num ambiente dinâmico da organização. Quando na avaliação observa-se que o produto apresenta algum problema (defeito /erro) ou desvio do esperado, buscar-se-á através da retroalimentação saber se o defeito foi gerado pelos insumos inadequados ou pelo processo de transformação (por não terem seguido as instruções operacionais, ou os protocolos ou mesmo POPs).

No Projeto Técnicas e Estratégias para Melhorias dos Processos de Trabalho (TMPT) desenvolvido na UERJ utiliza-se uma série de instrumentos, ferramentas,

técnicas e estratégias para alcançar as melhorias desejadas nos Processos de Trabalho (PT) das Unidades de Saúde. Uma das ferramentas é a equação de estruturação de PT proposta por Marinho (2012), que propicia uma visão bastante ampliada do que representa um processo de trabalho numa organização. A equação é composta por 13 variáveis: **PT= 2(PI)R + CV + 3(MS)**. Ela apresenta duas etapas bem distintas: uma operacional, representada por $PT= 2(PI)R$ e outra gerencial onde: $PT= CV + 3(MS)$. O significado de cada letra é: PT= Processo de Trabalho; P¹= Procedimento; P²= Profissional; I¹= Infraestrutura, I²= Indicadores; R= Riscos Ocupacionais; C = Custos; V= Valor de Venda; M¹= Mercado; M²= Marketing; M³= Métricas/ Metas; S¹= Satisfação do Cliente; S²= Sistema de Avaliação da Qualidade e S³= Sucesso do PT. Já a estrutura na fase operacional é: $PT=2(PI)R$. O procedimento (P¹) é representado pelas atividades expressas por verbos de ação (a- informar, acolher, cuidar, assistir, registrar, abrir caderneta; b- acolher, avaliar, esclarecer, prescrever, registrar, encaminhar; c- avaliar, inspecionar, tranquilizar, aplicar, registrar; d- avaliar, orientar, fornecer declaração); O Profissional (P²) é o sujeito escalado para realizar as etapas do Procedimento (P¹). Ele deve estar capacitado para realizar as atividades / ações, isto é deve ter as competências expressas pelo mnemônico CHAVE, isto é, ter conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e energias do ambiente para realizar cada uma das atividade. A Infraestrutura (I¹) é representada pelo local, sala , isto é, pelo espaço físico com todas as condições de iluminação, climatização, rede de água, esgoto, e ainda pelos móveis, aparelhos, máquinas, utensílios, material de consumo (algodão, álcool a 70%, seringas, agulhas, etc). Os Indicadores (I²) são os registros da produção quanti-qualitativa, representados por dados e fatos realizados ou não em cada um dos procedimento (P¹). Já os Riscos (R) são representados pelas exposições que o Profissional (P²) se submete quando realiza as etapas do Procedimento (P¹) na Infraestrutura (I¹), são eles: riscos biológicos, químicos, ergonômicos, físico-ambientais, mecânicos e estresse. Para estruturação do processo de trabalho “prevenção de doenças transmissíveis pela aplicação de imunobiológicos”, utilizar-se-á a fase operacional proposta por Marinho (2012). Para buscar melhorias do processo de trabalho estruturado pela equação da etapa operacional [$PT= 2(PI)R$], podemos estruturar um *checklist* com as variáveis de cada uma das etapas, e verificar se atendem, se não atendem ou se atendem de forma parcial (diagnóstico situacional) e a partir daí aplicar a metodologia SOMEPa.

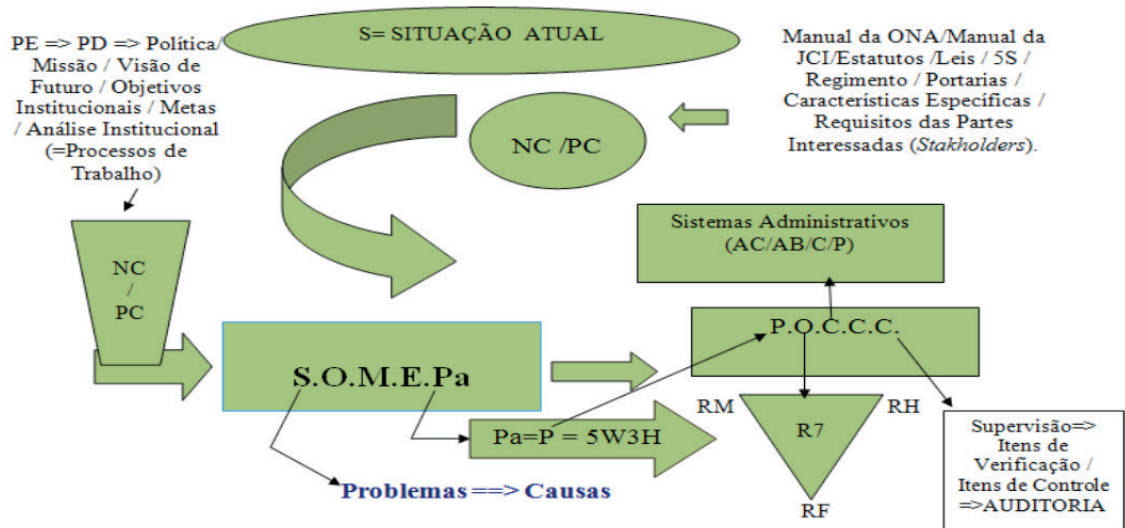


Figura 1- SOMEPA: - Uma Metodologia Auxiliar na Análise de Processos de Trabalho

OBJETIVOS

Os objetivos do estudo são:

- 1- Apresentar uma estrutura mais adequada para atender as demandas do PT em setores de vacinação.
- 2- Tornar mais visível as etapas do PT em Setores de Imunização;
- 3- Aplicar uma metodologia focada na melhoria do Processo de Trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

No guia estruturado por Ballalai (2016) que aborda o Programa Nacional de Imunizações - PNI de 2016, verifica-se que o foco da prevenção no Brasil, através do uso de imunobiológicos, aponta para 22 doenças transmissíveis sendo elas: (3C) catapora ou varicela, coqueluche, caxumba; (4D) dengue, doença meningocócica, doença pneumocócica, difteria; (2F) febre amarela, febre tifóide; (1G) gripe ou influenza/H1N1; (5H) herpes zoster, vírus do papiloma humano (HPV), hepatite A e hepatite B; (1P) poliomielite; (3R) raiva humana, rubéola e rotavírus; (1S) sarampo; (2T) tétano e tuberculose. O processo de trabalho pode ser definido como uma atividade de cunho humana no qual, o indivíduo coloca em prática, energias físicas e cognitivas em que com isso, por meio de instrumentos transformam um objeto em um produto / Resultado (Material ou serviço) (MARINHO 2012). Sendo composta por: Objetivos (atividade destinada a um fim), objeto de trabalho (matéria sobre a qual se aplica o trabalho); e os meios de trabalho – instrumental (CARVALHO, 2012). A vacinação é meio que tem capacidade de promover a prevenção, controle, eliminação e erradicação de doenças transmissíveis (de grave problema em saúde pública) imunopreveníveis (BRASIL, 2014). A administração de imunobiológicos é

um processo que necessita de segurança, cuidados específicos e adequação de procedimentos antes e após a administração da vacina (BALLALAI, 2016; BRASIL, 2014).

Atualmente, o PNI (Programa Nacional de Imunização) disponibiliza 19 vacinas para administração, sendo elas: BCG, hepatite B (recombinante), Penta (Vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis, hepatite B e Haemophilus influenzae b, difteria, tétano e pertussis (DTP), VIP (contra poliomielite 1, 2 e 3 / inativada), VOP (poliomielite 1, 2, 3 - atenuada), Pneumo 10 (pneumocócica conjugada 10 valente, Rotavírus humano (VORH), Meningo C (meningocócica C - conjugada), febre amarela (atenuada), Tríplice Viral (contra sarampo, caxumba, rubéola), hepatite A, tetra viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela - atenuada), dT (dupla adulto), HPV (papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18), influenza e Varicela (BRASIL, 2018). O enfermeiro tem um relevante papel na sala de Vacinação, pois além de ser da responsabilidade dele treinar e capacitar os técnicos de enfermagem, ele realiza a supervisão dessa equipe no desempenho das atividades na sala da vacina. Com isso, compete a ele também, planejamento, organização das campanhas de vacinação, e gerenciamento do processo de imunização, entre outros (CERQUEIRA, 2017; OLIVEIRAS, 2013). Logo, as atividades preconizadas pelo PNI na sala de vacinação são exercidas por profissionais de Enfermagem, sendo os responsáveis pelo manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de imunização(OLIVEIRAS, 2013).

No estudo de Técnicas para Melhoria de Processos de Trabalho proposto por Marinho, encontra-se uma metodologia denominada de SOMEPa. Ela apresenta diversas etapas que propiciam a análise do Processo de Trabalho, sua estrutura apresenta a seguinte sequência: 1º- Situação Atual (S)= Diagnóstico Situacional, nesta etapa temos dois caminhos a seguir: a) o primeiro, e mais simples, consiste da escolha de um padrão de desempenho, entendido como base referencial, usado na comparação do funcionamento atual de um determinado segmento e/ou processo de trabalho. A comparação é feita através de um *checklist*, quando se levanta qual é a condição atual em relação à conformidade (C), não-conformidade (NC) ou parcialidade da conformidade (PC). Frente às NCs e PCs, faz-se uma análise dos fatores, potenciais causas de cada uma das NC, utilizando-se a Ferramenta **7Ms (Matéria-Prima, Medidas, Método, Máquinas, Mão-de-Obra, Meio Ambiente e Moeda)**. Após a identificação de todos os fatores envolvidos no fenômeno reaplica-se uma nova verificação com a técnica de *checklist* buscando-se os fatores causais do problema em questão. b) o segundo, e mais complexo, mas mais adequado aos processos pedagógicos consiste de uma sequência de etapas como: 1- Levantar/ identificar todos os processos de trabalho da organização através de busca ativa e/ou de uma reunião com todas as chefias e partes interessadas. Processo de

trabalho é entendido como um conjunto de atividades que produzem um produto ou serviço; 2- Selecionar os processos de trabalho mais críticos utilizando-se das ferramentas: Votação de Pareto, Técnica Nominal de Grupo (TNG) e/ou Matriz GUT; 3- Observar a **Rotina / Protocolo** do Processo de Trabalho nas áreas operacionais; 4- Com a rotina elaborar o **Fluxograma** do Processo de Trabalho; 5- Identificar as **Partes Interessadas (Clientes internos e externos)** do Processo de Trabalho; 5- Relacionar os Requisitos (necessidades, expectativas, desejos, anseios e propriedades) de cada parte interessada e as características do produto/ serviço, **através da Técnica de Brainstorming**; 6- Verificar nas áreas operacionais através de técnica de *checklist* se os requisitos das partes interessadas (Clientes) estão sendo totalmente atendido (TA), parcialmente atendido (PA) ou não atendido (NA). Quando obtemos a condição de PA ou NA estamos frente a uma situação problema. (**Problema - É o resultado indesejável de um Processo de Trabalho**); 7- Identificar e selecionar (20 a 40%) os problemas mais críticos através das ferramentas: **Votação de Pareto** (exclusão) e posterior **aplicação da Matriz GUT** (Gravidade, Urgência e Tendência) ou TNG (**Técnica Nominal de Grupo**) para Seleção; 8 - Para cada Problema apurar os fatores, que podem estar impactando diretamente no Problema (Aplicando o **Diagrama de Causa e Efeito, associado à ferramenta 6M1D e à Técnica de Brainstorming**); 9- Verificar (Técnica de *Checklist*) e relacionar / listar os fatores causais (NC e PC) mais significativas de cada problema selecionado. 10- Selecionar (20 a 40%) os fatores causais, através das mesmas ferramentas: **Votação de Pareto** (exclusão) e posterior **aplicação da Matriz GUT** (Gravidade, Urgência e Tendência) ou TNG (**Técnica Nominal de Grupo**) para Seleção). Tanto por um quanto por outro caminho chegamos aos fatores causais dos problemas. 2º- A etapa seguinte é a de estabelecimento dos objetivos e (3º-) metas, para enfrentamento dos fatores causais. Para cada objetivo deve-se escolher as (4º) estratégias mais adequadas de enfrentamento de cada fator causal. Após estabelecemos a(s) estratégia(s) para alcançar cada Objetivo / Meta devemos estruturar o (5º) Plano de Ação, com a ferramenta 5W3H (**What** = o que vai se feito? **Why** = Porquê vai ser feito? **Who** = quem vai fazer? **When** = quando vai ser feito? **Where** = onde vai ser feito? **How** = como vai ser feito? **How Often** = quantas vezes? e **How Much** = quanto custa para fazer?) para viabilizar a Estratégia e dar conta da correção da não-conformidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo experimental focado num projeto de extensão voltado para a reestruturação e melhoria do Processo de Trabalho (MARINHO, 2012) desenvolvido pela equipe de Enfermagem. Nesta fase do estudo foi abordada

a etapa Operacional composta pela equação: $PT = 2(PI)R$. Para tal focamos no processo de trabalho, especificado como: Prevenção de doenças transmissíveis através da aplicação de imunobiológicos. Para dar conta do primeiro e segundo objetivos a metodologia utilizou-se de um quadro com 6 colunas e 4 linhas, sendo que as colunas contemplaram: 1- ordem sequencial de realização dos procedimentos; 2- procedimento (verbo que caracteriza a ação ou intervenção); 3- Profissional responsável pela realização da ação/ intervenção; 4- a infraestrutura (condições ambientais, material de consumo, aparelhos, equipamentos, formulários, etc.) necessária e essencial para o profissional realizar a ação / intervenção; 5- indicadores que caracterizam a produção e a qualidade do produto (serviços ou bens), e 6- os riscos aos quais o profissional se submetem ao realizar a ação/intervenção). Para dar conta do terceiro objetivo para melhoria do PT utilizou-se a metodologia SOMEPa, caracterizada por S= situação atual da atividade / PT, que mostra a conformidade ou a não conformidade de cada etapa do processo, evidenciando o problema e/ou causa do problema (diagnostico); O= objetivo proposto, respeitando o SMA²R²T (S=específico; M=mensurável); A¹=alcançável; A²= abrangente; R¹= realista; R²=relevante e T= temporal); M=meta (quanti ou qualitativa); E= estratégia; Pa= plano de ação (5W3H – o que?; qual?; Para que?; Quem?; Quando?; Onde?; Como?; Quantas vezes? E Quanto custará?)

RESULTADOS

A dinâmica desenvolvida em uma sala de vacinação apresenta 4 etapas bem distintas: ***1º etapa:** Recepção / Orientação, Abertura da Caderneta/ Carteira / Boletim de Vacinação e Preenchimento do Mapa Estatístico manual ou no sistema informatizado (RN, Criança, Adolescente, Adulto, Idoso, Gestante, Grupo de Risco, sexo, etc.). ***2º etapa:** Consulta de Enfermagem pré-vacinal – Acolhimento (no acolhimento são contempladas as seguinte Necessidades Humanas Básicas (NHB): atenção; aceitação; abrigo; segurança emocional; amor), avaliação das condições vacinais de acordo com a faixa etária e situações de risco, orientações sobre as vacinas, triagem e Prescrição dos Imunobiológicos. *** 3º etapa:** executar o procedimento da aplicação da vacina (local da aplicação, preparação e aplicação das vacinas prescritas (checklist dos 5 Certos) , rubrica e registro do lote cada frasco de vacina); ***4º etapa:** Consulta de enfermagem Pós-Vacinal (orientações sobre os efeitos adversos que podem vir a ocorrer e orientações quanto à aplicação local de compressas frias, no caso de desconforto local, quanto ao uso de medicamentos para dor e febre que esteja acostumada a usar).

CONCLUSÃO

Com esse método de estruturação dos Processos de Trabalho o chefe, gerente, supervisor ou mesmo o auditor conseguem ver com mais clareza as etapas envolvidas na sala de vacina. E com isso, identificar os pontos de maior fragilidade do PT, seja em relação a falta de planejamento das necessidades de recursos materiais e humanos, ou até falhas no sistema de reposição, ou mesmo na competência dos profissionais responsáveis pela sua execução das atividades / intervenções nas diversas etapas do processo de trabalho. Além disso, atender com maior qualidade às demandas da sala de vacinação. A experiência mostrou que não há necessidade de analisarmos, resolvermos ou enfrentarmos 100% dos processos, problemas ou causas do problema detectado. Obteremos resultados satisfatórios com o análise e enfrentamento de 20 a 40% deles. Isto se dá por que os processos de trabalho de uma empresa estão estruturados de forma sistêmica. Com o emprego da **SOMEPA**, associada ao **Diagrama de Causa e Efeito / 7Ms** e **5W3H**, tivemos a oportunidade testar e aplicar esta metodologia na analisar os processos de trabalho de uma instituição de saúde com resultados promissores. A **SOMEPA** utiliza como ponto de partida o diagnóstico situacional em relação a qualquer padrão de referência estabelecido e a partir daí abre uma sequência lógica que aponta para o enfrentamento das causas geradoras dos problemas e constitui-se em uma ferramenta importante na estruturação do Plano de Ação, bem como, na visualização e acompanhamento da dinâmica dos processos de trabalho da organização / empresa.

REFERÊNCIAS

BALLALAI, I. ; BRAVO, Flavia (Org.). **Imunização: tudo o que você sempre quis saber**. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

BRASIL Ministério da Saúde – **calendário nacional de imunização** , 2018. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/index.html>> Acesso em 21 jan. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Carta dos Direitos dos Usuários dos Serviços de Saúde**, 2011.28p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_direitos_usuarios_saude_3ed.pdf. Acesso em 10 dez 2018

BRASIL. **Estatuto do Idoso** - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03> Acesso em 10 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Procedimento para Vacinação**. 1 ed. Brasília. 178 p. 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso em 21 Jan 2019.

BROCA, PV; FERREIRA, MA. Equipe de Enfermagem e comunicação: contribuição para o cuidado de

enfermagem. **Rev. Bras. Enf.** Brasília, v 65,n.1 p.97-103, 2012.

CARVALHO, B.G., PEDUZZI, M., MANDÚ, E.N.T., AYRES, J.R.C.M. Trabalho e intersubjetividade: reflexão teórica sobre a dialética no campo da saúde e enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 20(1), 2012.

CERQUEIRA, I.T.A.; BARBARA, J. S.. Atuação da Enfermeira na Sala de Vacinação em Unidades de Saúde ad Família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s.l.], v. 40, n. 2, p.442-456, 17 set. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/734-1-15505-2-10-20170927%20(2).pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

MARINHO, A.M. Técnicas para Melhoria dos Processos de Trabalho nas Unidades de Saúde, Cap. 36, In: **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico- Cirúrgica**, coordenado por: FIGUEIREDO, N. M. A. et al. São Paulo: editora Roca, 2012.

MOTA, F.C.P. A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. **R. Adm Emp.** 11(1),17-33. jan./mar. 1971. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v11n1/v11n1a03.pdf> Acesso em 10 jan.2019.

OLIVEIRAS, V.C. et al. Supervisão de Enfermagem em Sala de Vacina: a percepção do Enfermeiro. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, vol. 4, N° 22, pag. 1015-1021, Out-Dez 2013. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/18.pdf> Acesso em 21 Jan 2019

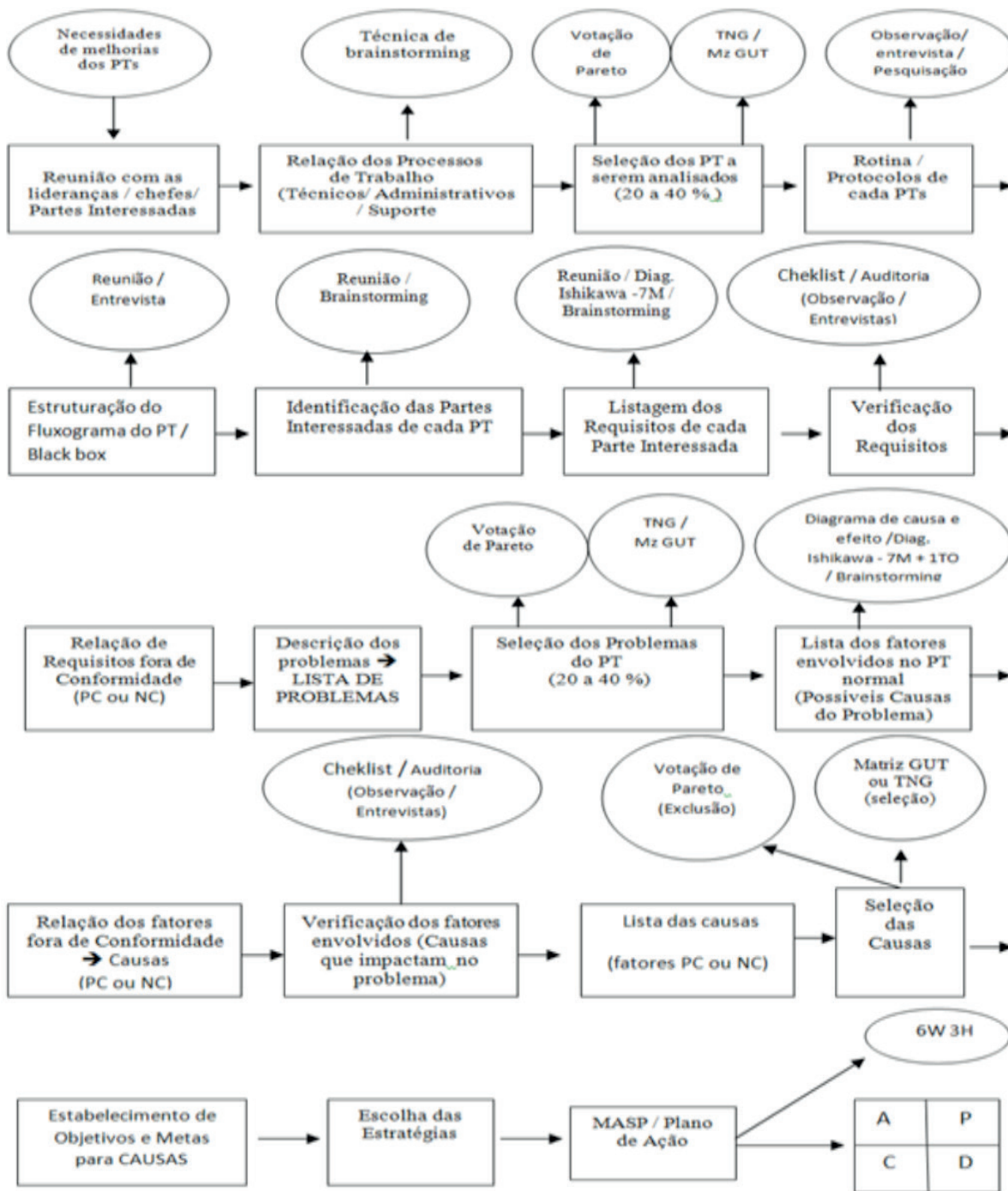
ANEXO I ESTRUTURA DO PROCESSO DE TRABALHO: PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE IMUNOBOLÓGICOS

Ordem	Procedimento	Profissional	Infraestrutura	Indicadores	Riscos
1ª	Recepção / Orientação, Abertura da Caderneta/ Carteira / Boletim de Vacinação e Preenchimento do Mapa Estatístico manual ou no sistema informatizado.	Agente de Saúde ou Agente Administrativo	Mesa, Cadeiras, PNI, Boletim, caderneta/ carteiras de vacinação, caneta, Computador. Mapa de Dados estatísticos	Nº de Cadernetas abertas / dia; Nº de Usuários por Grupo Etário/dia	B (*) Q() M () E(**) F-A() Es(***)
2ª	CONSULTA de ENFERMAGEM - Acolhimento e Triagem (avaliação das condições do usuário); obtenção da Assinatura do TCLE e Prescr. dos Imunobiológicos.	Enfermeira	Mesa, Cadeiras, PNI (finalidades, indicações e contra indicações de cada vacina), termômetro, caneta, carimbo. TCLE	Nº de Vacinas, por tipo, por grupo etário/ dia; Nº de usuários impedidos de vacinar por motivo/ dia.	B (*) Q() M () E(*) F-A() Es(**)

3 ^a	Executar o procedimento da aplicação do Imunobiológico (vacina)	Técnico / Auxiliar de Enfermagem Supervisão da Enfermeira)	Caixa Térmica com Termômetro externo, Mapa de controle da cadeia de frios, Refrigerador com termômetro externo de estoque vacinas, bancada de preparo, Caixa de PCR, Seringas, agulhas, Algodão, álcool, Caixa de Perfurocortantes, canetas, Caderneta de Vacinação, Cadeiras, cubas rim, Lavatório, sabão líquido, papel toalha, cesto de papéis. Mapa de Controle de Imunobiológicos administrados e registro do nº dos lotes.	Nº de Vacinas, por tipo/dia; Nº de Acidentes/dia	B (***) Q(**) M (***) E(*) FA(*) Es(***)
4 ^a	CONSULTA de ENFERMAGEM -(orientações sobre os efeitos adversos que podem vir a ocorrer e intervenções a serem tomadas).	Enfermeira	Mesa, Cadeiras, PNI (indicações e contra indicações de cada vacina, Via, Orientação para Eventos Adversos Pós Vacina (EAPV), Folha de Prescrição, Atestado de comparecimento, caneta, carimbo. TCLE; Folders de Orientações para EAPVs	Nº de Erros na adm. de Vacinas/dia; Nº de Usuários orientados/dia	B (*) Q() //M() E(**) F-A() Es(**)

Nota: Sobre Riscos- () sem risco; (*) risco mínimo; (**) risco médio; (***) risco elevado

ANEXO II - FLUXO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA METODOLOGIA SOMEPA (BLACK BOX)



ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

